



O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES TRABALHADORES EM CONTATO COM A CULTURA SONORA A PARTIR DO CONCEITO DE POLITECNIA

Thaís Chaves Silva¹
Noé Bernardo Dala Catumba²
Francisco Adriano Ernesto³
Liliana Lucrécia Mabunda⁴
Vinicius Alves Moraes⁵

RESUMO

A cultura sonora, na sociedade contemporânea, especialmente no território do Maciço do Baturité, desperta menor interesse das pessoas do que a cultura da imagem. No entanto, enquanto esta última vê um mercado de trabalho saturado e sem regulamentação, a demanda é cada vez maior em busca por técnicos de som.

Dar o primeiro passo numa jornada da aprendizagem da cultura sonora exige dos estudantes uma abertura para entender que no caso da imagem, podemos fechar os olhos e assim, não ver, enquanto nosso aparelho auditivo sempre estará à mercê da paisagem sonora ao nosso redor, segundo Shaffer, em livros como *O Ouvido Pensante* e *a Afinação do Mundo*. As experiências desenvolvidas durante o projeto de produção de audiolivros infanto-juvenis de contos africanos e afro-brasileiros guiou os participantes em formação para uma conscientização da cultura sonora não apenas para aprender fluxos de trabalho, mas por uma estratégia de ensino politécnica, como escreveu Saviani, que, por sua vez, visou romper com a dualidade entre trabalho intelectual versus trabalho manual. O objetivo deste trabalho é apresentar essa jornada de emancipação dos técnicos de som em formação a partir da experiência de produção de audiolivros. O percurso foi marcado pela tentativa de instaurar o princípio da igualdade entre os participantes do projeto com o objetivo de que cada experiência trazida pelos integrantes, oriundos de múltiplas culturas, fosse valorizada pela criação dos momentos formativos.

Foram realizadas atividades formativas sempre voltadas a apropriação dos fundamentos científicos que envolviam a produção dos audiolivros, para assim, independentemente da máquina com a qual se produzam os produtos sonoros, os estudantes sempre carregassem consigo a essência do seu processo de produção. Na esteira das discussões, foram exercitados o pensamento crítico a respeito da sonoridade, a relação social da paisagem sonora em *Redenção* e diálogos sobre o impacto na vida dos ouvintes sobre as abordagens temáticas dos livros, com base no aroliteramento, conceito trabalhado pela autora Jo-a-mi Rodrigues.

Além destas atividades, foram realizadas aulas de campo, momentos em que os aprendentes puderam gravar e entender como os diferentes tipos de microfones e gravadores funcionam. Os registros dessas aulas foram posteriormente escutados em grupo e discutidos em face dos conteúdos compartilhados. Desta forma, o som, que a princípio é um elemento invisível da nossa realidade, se tornou algo perceptível, proporcionando aos participantes um contato com os princípios científicos desta matéria. O aprendizado a respeito da cultura do som e a importância dos audiolivros fez com que incorporássemos que o som, para além de matéria, é um elemento político no cotidiano da população da cidade de Redenção, e que de acordo com Shaffer, a paisagem sonora precisa ser apropriada e planejada pelos moradores do território e não pelas forças imperialistas vindas de fora.

Palavras-chave: processo de formação; cultura sonora; politécnica.

UNILAB, Ceará, Discente, thaischaves.educadora@gmail.com¹

UNILAB, Ceará, Discente, noecatumba@gmail.com²

UNILAB, Ceará, Discente, franciscoadrianoernestos@gmail.com³

UNILAB, Ceará, Discente, lilianlucreciamabunda@gmail.com⁴

UNILAB, Ceará, TAE, viniciusa@unilab.edu.br⁵